



## MUITA PROSA E POUCA POESIA: DELEITE E DEVER NA LITERATURA BRASILEIRA

**Dispersão & Reunião em Guimarães Rosa e Mia Couto:** uma leitura de *A terceira margem do rio* e *Nas águas do tempo*, da autoria de Rosicley Coimbra e Susylene de Araújo busca, através da literatura comparada, compreender as metáforas que existem por trás dos contos destes autores, a partir das imagens metafóricas do rio e da água, pensando o tempo e a tradição. Este estudo comparativo baseia-se na tradição e ruptura que envolvem a formação e o resgate por uma identidade nacional e individual, em cada autor.

Renato Amado e Ana Lúcia Oliveira assinam o artigo **Macunaíma, filho de Exu** e a proposta dos autores é discutir alguns aspectos essenciais de personagens identificados como *tricksters* e suas manifestações a partir da imagem de Exu Macunaíma - personagem de Mario de Andrade.

Em **O fantástico e o alegórico: interfaces entre Murilo Rubião e Bernardo Guimarães**, o leitor terá o prazer de explorar um novo olhar a respeito da presença do fantástico na literatura brasileira, para além dos textos do já aclamado Murilo Rubião. A discussão proposta por Meila Lima e Adeíto Pinho traça uma comparação entre os contos **Os dragões** e **A orgia dos duendes**, buscando desvendar as alegorias de afro-brasilidade presentes nos textos.

Machado de Assis é o foco de Teresinha Zimbrão e Altamir Andrade, no artigo **O sermão do diabo:** uma irreverência machadiana. A apropriação que o autor faz da **Bíblia** na crônica em análise é o foco dos pesquisadores, através de um convite para reler o texto bíblico submetido às modificações que o distinguem do original.

**Mongólia e o jogo narrativo de Bernardo Carvalho** apresenta uma análise deste livro contemporâneo em diálogo com o texto **Narrador**, de Walter Benjamin, e **O narrador pós-moderno**, de Silviano Santiago. Segundo a pesquisadora Maria Andréia de Paula Silva o livro de Bernardo Carvalho, ao encenar aproximações e distanciamentos entre os três narradores de seu romance, torna o texto literário como um território aberto, também, para a reflexão crítica.

Édimo Pereira em **Mulheres Interditadas** estabelece uma reflexão acerca da literatura de autoria feminina a partir das vozes de Simone de Beauvoir e Virgínia Woolf, além de teóricas contemporâneas, para analisar **Oçoapa** e **Porção de tintas**, contos da autora Márcia Carrano.

Ainda sobre questões relacionadas à escrita feminina, o leitor terá em **Resistir/Existir na construção da escrita feminina**, de Romair Oliveira, o convite para a reflexão a respeito da genuinidade das vozes femininas na literatura, em espaços cujas vozes, ainda outras, acabam por impor-lhes ruídos não condizentes com os anseios e necessidades que lhes seriam naturais.

Na contramão dos artigos citados, todos no âmbito da prosa, Flávio Rocha e Ana Lucia Espíndola, em **Cláudia Roquete-Ponto: à procura da poesia**, analisam dois poemas do livro contemporâneo **Corola**, tendo a metapoesia como foco.

Acenando para o fato de que os pesquisadores deste número de revista optaram por privilegiar a escrita feminina, o penúltimo artigo desta **Verbo de Minas**, **Essa estranha forma de vida: formas do conto em contos de Amor Rasgados**, de Colsanti, avalia em que medida os contos da autora articulam diálogo com estratégias de outros contistas, como Poe e Cortázar. Milena Wanderley e Kelcilene Rodrigues objetivam conhecer como as estruturas formais do conto favorecem a tessitura estética do sujeito feminino em quatro contos da referida autora brasileira.

Danilo Nascimento fecha a revista com **Perspectivização trágica e espaço (do)trágico na literatura brasileira**, propondo um olhar atento para os procedimentos que atribuem significação trágica a textos literários que originalmente não podem ser considerados tragédias.

Resta assinalar que é uma revista repleta de prosa: do realismo à contemporaneidade, de Machado a Carvalho, dos contos aos romances... Os pesquisadores desse número não mediram esforços para deleitar o leitor com suas reflexões acerca do fazer literário. E o prazer literatura, através da metapoesia, convida a tod@s para que desfrutem de uma boa leitura e melhores pesquisas!



Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo  
Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade

Editores